

QUAL PRIMEIRA FORMA DO CONHECIMENTO: Diálogo com Freire.

Roger Pierre Vidal¹

RESUMO

Este artigo discute a atualidade do pensamento de Paulo Freire no contexto da Razão. Neste trabalho busca-se um diálogo das categorias razão e empirismo como forma de conhecimento e verdade. Objetivo é buscar fundamento em Paulo Freire, tendo a razão como forma de primeira educação necessária à construção de outro mundo, que busque conhecimento por meio da reflexão.

ABSTRACT

This article discusses the relevance of the thought of Paulo Freire in the context of Reason. In this paper we seek a reason and empiricism categories of dialogue as a form of knowledge and truth. Goal is to seek the grounds of Paulo Freire, with reason as a means of early education necessary to build another world that seeks knowledge through reflection.

Introdução

A ciência moderna surgiu dentro da filosofia², o percurso da ciência moderna é sair de dentro da filosofia e se distanciar de suas origens. O precursor da ciência moderna (empirismo) foi Galileu Galilei³ no renascimento, a partir de então a comprovação e explicação dos fatos passam a ser pela

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional – FACCAT, Economista CORECON-RSN° 8221 e Graduado em Administração de Empresas. *E-mail: rogerpvidal@hotmail.com*

² A ciência antiga nasce na dentro da filosofia, portanto ciência antiga era a filosofia. A filosofia é a busca do saber, é o amor pela sabedoria, um desejo de saber mais através da razão.

³ Galileu Galilei foi personalidade fundamental na revolução científica. Foi o mais velho dos sete filhos do alaudista Vincenzo Galilei e de Giulia Ammannati. Viveu a maior parte de sua vida em Pisa e em Florença, na época integrantes do Grão Ducado Toscana. Galileu Galilei desenvolveu os primeiros estudos sistemáticos dos movimentos uniformes acelerado e do movimento do pêndulo. Descobriu a Lei dos Corpos e enunciou o princípio da inércia e o conceito de referencial inercial, ideias precursoras da mecânica Newtoniana. Galileu melhorou significativamente o telescópio refrator e com ele descobriu as manchas solares, as montanhas da lua, as fases de Vênus, quatro dos satélites de Júpiter, os anéis de Saturno e as estrelas da Via Láctea. A principal contribuição de Galileu foi para o método científico.

experiência, onde a indução lógica a partir dos princípios não basta para explicar os acontecimentos e fenômenos.

A filosofia sempre existiu na humanidade, sua manifestação sempre esteve nos povos, desde os tempos mais remotos, a humanidade sempre esteve em busca do saber, mesmo este saber, sendo passado de geração em geração na forma de dogmas. A transmissão do conhecimento era em forma de doutrina na antiguidade, este foi um período da humanidade, onde se aceita as vivências e experiências passadas como forma de verdade.

O ponto de partida para a explicação por meio da razão foi Sócrates. Ele abandona o critério do dogmatismo como o único meio da explicação dos objetos e fenômenos; nasce a filosofia. Segundo Lopes (1968), a filosofia é um conhecimento pelas causas mais gerais e mais íntimas e procurará explicar as coisas de maneira que não seja necessária explicação posterior.

Dentro do descrito acima as ciências dividem-se em duas, a primeira ciência é a Filosofia, onde a verdade tem uma validade universal através da razão. A segunda é o conhecimento científico que teve seu percurso sair de dentro da filosofia e se distanciar de sua origem. Com o período da Renascença⁴ a comprovação e explicação dos fatos passam a ser pela experiência, onde a razão e a reflexão não bastavam para explicar o mundo.

A análise deste trabalho está baseada na interpretação bibliográfica de Paulo Freire, relacionando sua forma de saber com o entendimento da filosofia universal, pois para Freire é indiscutível que a curiosidade do mundo vem primeiro e depois brota a curiosidade epistemológica. Então segundo Freire (1995) ao inventar a curiosidade pelo mundo surgiu a epistemologia com seus critérios e métodos rigorosos de aproximação entre sujeito e objeto em busca de conhecer a verdade. O trabalho busca um diálogo entre as idéias de Paulo Freire com a evolução da ciência moderna, onde se perdeu a reflexão e a capacidade de entender os objetos pela razão, tornando a ciência apenas métodos de experiência.

⁴Renascimento, Renascença ou Renascentismo são os termos usados para identificar o período da História da Europa aproximadamente entre fins do século XIV e meados do Século XVI. Chamou-se "Renascimento" em virtude da redescoberta e revalorização das referências culturais da antiguidade clássica, que nortearam as mudanças deste período em direção a um ideal humanista e naturalista.

QUAL PRIMEIRA FORMA DO CONHECIMENTO: Diálogo com Freire.

A primeira forma de conhecimento do ser humano é a interpretação em forma do conhecimento universal, são as sensações, percepções e opiniões criada e projetada na pessoa.

Neste sentido quando pega-se um exemplo de uma chapa de fogão a lenha, pode-se formular um juízo desta chapa. Quando colocamos muita lenha no fogão, a chapa começa a ficar vermelha, só no olhar comprava-se que está lâmina está quente. Quando se apoia nesta descrição, a forma do conhecimento é a sensação ou a projeção de experiência passada.

Está primeira forma de conhecimento está fundamentada em dois elementos; a experiência e o psicológico. No conhecimento através de projeção na pessoa fundamenta-se em experiências passada ao sujeito, sendo está experiência de forma direta ou forma inconsciente. Na primeira forma o sujeito adquirir conhecimento através de uma observação direta, já na segunda forma de obter o conhecimento (inconsciente) o sujeito de forma involuntária acaba adquirindo através da observação indireta. Na segunda forma de conhecimento segundo Hessen (1978) o sujeito é um ser pensante. O sujeito que fundamenta seu primeiro conhecimento em pensamento e também em experiências passadas.

Para Paulo Freire o conhecimento acontece quando a uma reflexão, ocorrendo uma troca de conhecimento, pois para Freire (2009) o conhecimento dos conteúdos acontece quando a uma entrega a curiosidade para o raciocínio tanto de professores como de alunos. Uns ensinam e, ao fazê-lo aprendem. Outros aprendem e, ao fazê-lo, ensinam. O conhecimento é uma reflexão conjunta do saber, é não apenas a opinião dos docentes sobre o conteúdo, para Freire está é a grande liberdade do conhecimento.

Neste sentido Freire propões uma ruptura com os métodos de conhecimento criado na ciência moderna, ele afirma que o conhecimento transformador acontece com docentes e discentes fazendo o aprendizado através da reflexão sobre o passado e o presente através da curiosidade entre ambos.

Esta ideia de ciência antiga dá lugar a outra na renascença principalmente com Galileu. A experiência se torna a base do saber científico. Não basta a dedução lógica a partir de princípios, requer-se o confronto com os fatos, a verificação ou comprovação pela experiência. A ciência moderna pretende ser um sistema hipotético-dedutivo de inseparável das demais atividades (RASBUKE 1987, p.15).

Neste sentido Freire pressupõe que o ensino não é de cima para baixo, onde os docentes concentram conhecimento é apenas o tramitem, sendo uma via de mão única. Como propõe o saber científico

[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando 'curiosidade epistemológica', sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (Freire, 2001, p.27).

Durante décadas as possibilidades do conhecimento foram criando formas e rumos, no dogmatismo a verdade é aceita sem preocupação, a verdade é dada. O conhecimento assenta na confiança da doutrina, apenas crê que os objetos são dados, não existe uma relação com o objeto.

Neste sentido a primeira possibilidade do conhecimento é o dogmatismo, onde se aceita a verdade dos objetos através aquilo que é dado, sem nenhuma preocupação. No dogmatismo todas as afirmações da razão são aceitas, onde se rejeita o poder do conhecimento, acreditando no que é dado.

Paulo Freire usa a forma intermediária, que é filosofia crítica, onde aceita a verdade universal e partilha do dogmatismo em confiar na razão humana, no entanto o criticismo parte da desconfiança perante o objeto. No criticismo a análise é o ponto de partida, não receber o que é dado pelo conhecimento geral. A compreensão crítica para determinar a verdade consiste na reflexão através da razão, torna-se uma via alternativas as demais possibilidades do conhecimento usadas na atualidade, ou seja, Freire busca novamente a filosofia para entender o objeto e também como forma de transmissão conhecimento, retorna a filosofia crítica.

Paulo Freire, por apreciar a cultura povo, teve a acusação de desprezar os conteúdos científicos e de banalizar o papel professor na produção do conhecimento para o aluno, segundo Cortella (2011). No entanto para Freire a construção do conhecimento e da verdade é preciso eliminar a consciência

ingênua com a participação de docentes e discentes superando conhecimento de mão única, onde aceita-se o que é dado como conhecimento, sendo apenas a forma dada e aceitando as ideias engessadas, e muitas vezes manipuladas. Esta ideia de conhecimento, Freire chamava de autoritária. Cortela (2011) cita Freire “Para mim o problema é saber se sou um professor democrático ou um professor autoritário. Esta é a questão para mim. Não parar de ser professor”.

Assim sendo, o comprometimento de Freire com a formação do conhecimento era a busca da aprendizagem através do processo de interação, para isto ele colocar em evidência as condições de conhecimento no processo histórico, sendo sua grande preocupação a manipulação da verdade, pois Freire entendia ter interesse de classes envolvidas em manter engessadas as formas de transmissão do conhecimento.

A opção de Freire é substituir aplicação de técnicas científicas pela busca do conhecimento aplicável, ou o conhecimento sem interesse, onde a aprendizagem é dialética, no qual o professor é um mediador dos conteúdos, transforma os saberes, tanto do professor como o dos alunos, em uma nova forma de entendimento dos conteúdos. O conhecimento para Freire é uma transformação que implica em novas formas de compreensão da verdade, através da relação de troca de conhecimento, sendo uma reflexão crítica.

Conclusão

O artigo pretendeu discutir a atualidade do pensamento freiriano no contexto da Razão. Neste sentido chega-se ao mesmo entendimento de Cortella (2011) sobre o pensamento de Paulo Freire, como sendo um pensar sobre conhecimento novo, pois para o autor o novo permanece e mantém-se com vitalidade com o passar do tempo. Diferente da novidade, que é algo da moda, que é passageiro.

Freire sustenta que a reflexão vem primeiro, que a razão é a primeira forma de primeiro conhecimento. Paulo Freire destaca a importância do conhecimento através da reflexão e de forma compartilhada, onde o conhecimento é um processo em transformação.

Perdeu-se a reflexão e a capacidade de entender os objetos pela razão, tornando a ciência apenas métodos de experiência. Mesmo tendo alcançado

certo grau de desenvolvimento a Ciência ainda tem perguntas que estão sem respostas e perguntas que não consegue responder. Neste sentido Freire busca uma nova forma de conhecimento que não tenha interesses de classes envolvidos, ou apenas uma via do saber. Paulo Freire busca a inclusão através do conhecimento compartilhado para quebrar o engessamento do conhecimento em todos os seus níveis.

Referencias

CORTELLA, Mario Sergio. Paulo Freire: Um pensamento clássico e atual. Revista Científica e-curriculum. São Paulo, V. 7, n.3, p. 1-14. Dezembro de 2011. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/525>>. Acesso em: 01 out. 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 7. ed. Coimbra-portugal: Coimbra, 1978. 193 p. Tradução de Dr. António Correia.

MAGEE, Bryan. **Historia da Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 243 f

_____. "Crítico, radical e otimista". In: Entrevista Paulo Freire –Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte :Editora Dimensão, ano 1, nº 1 Janeiro / Fevereiro de 1995 ,p. 4-12.

RABUSKE, Edvino. *Epistemologia das Ciências Humanas*. Caxias do Sul: Edusc, 1987. 152 p.

LOPES, Francisco Leme.. *Introdução a Filosofia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968. 148 p.